



METODOLOGIA CIENTÍFICA  
PRÁTICAS PARA  
MESTRADOS  
PROFISSIONAIS

Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos  
Ana Maria Roux V. C. Cesar  
Organizadoras



Editora  
**Mackenzie**

METODOLOGIA CIENTÍFICA

PRÁTICAS PARA  
MESTRADOS  
PROFISSIONAIS

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

*Reitor*

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

**EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

*Coordenador*

John Sydenstricker-Neto

**CONSELHO EDITORIAL**

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Couto Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

**COLEÇÃO ACADEMACK**

METODOLOGIA CIENTÍFICA

# PRÁTICAS PARA MESTRADOS PROFISSIONAIS

ANA LÚCIA F. DE S. VASCONCELOS

ANA MARIA ROUX V. C. CESAR

Organizadoras

São Paulo / 1ª edição / 2021



© 2021 Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos e Ana Maria Roux V. C. Cesar  
Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia  
autorização da Editora Mackenzie.

## COLEÇÃO ACADEMACK

*Coordenação editorial*

Millena Tafner Silva

*Capa, projeto gráfico, diagramação*

Pedro Videira Pancheri

*Preparação*

Millena Tafner Silva

*Revisão*

Surane Vellenich

*Estagiária editorial*

Paula di Sessa Vavlis

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M593 Metodologia científica: práticas para mestrados profissionais /  
Organizadoras Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos, Ana Maria  
Roux V. C. Cesar. – 1. ed. – São Paulo : Editora Mackenzie,  
2021.  
160 p.; 23 cm.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5545-202-0

1. Metodologia. 2. Mestrado Profissional. 3. Pesquisa. 4.  
Projeto profissional. I. Vasconcelos, Ana Lúcia F. de S, org. II.  
Cesar, Ana Maria Roux V. C, org. III. Título. IV. Série.

CDD 001.4

Bibliotecária Responsável: Jaqueline Bay Inacio Duarte - CRB 8/9509

## EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930 – Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: +55 11 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br – www.mackenzie.br/editora

## EDITORA AFILIADA



# AUTORES

## *Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos*

Pós-Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

## *Ana Maria Roux V. C. Cesar*

Pós-Doutorado na Harvard Medical School, no Laboratório de Neuromodulação, Spaulding Rehabilitation Hospital, Harvard University. Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Administração de Empresas pela USP. Pós-Graduação em Administração pela USP. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

## *Arnaldo R. de Aguiar Vallim Filho*

Doutor em Engenharia de Transportes pela Universidade de São Paulo (USP). Master of Engineering pela University of Florida. Membro do Programa

de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

*Cecília Moraes Santostaso Geron*

Doutorado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Controladoria e Contabilidade na USP. Graduação em Ciências Contábeis pela USP. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

*Claudio Parisi*

Doutorado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Controladoria e Contabilidade na USP. Graduação em Ciências Contábeis pela USP. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

*Flavio Roberto Mantovani*

Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Paulo Eiró. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

*Henrique Formigoni*

Pós-Doutorado na Universidad de Salamanca, Espanha, junto à escola de Contabilidade. Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Faculdade de Guarulhos. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

### *José Carlos Tiomatsu Oyadomari*

Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela USP. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da UPM.

### *Liliane Cristina Segura*

Pós-Doutorado em Administração na Universidade de Salamanca, Espanha. Doutora em Administração na área de Finanças pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Mestre em Administração na área de estratégia pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Entrepreneurship Business Plan pela California State University (CSU), Fresno, Estados Unidos. Graduação em Ciências Contábeis pela USP. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

### *Octavio Ribeiro de Mendonça Neto*

Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Engenharia Mecânica pelo Instituto Mauá de Tecnologia (IMT). Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

### *Roberto Borges Kerr*

Doutorado em Administração de Empresas na área de Finanças pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Mestrado em Administração de Empresas na área de Finanças pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Professor do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

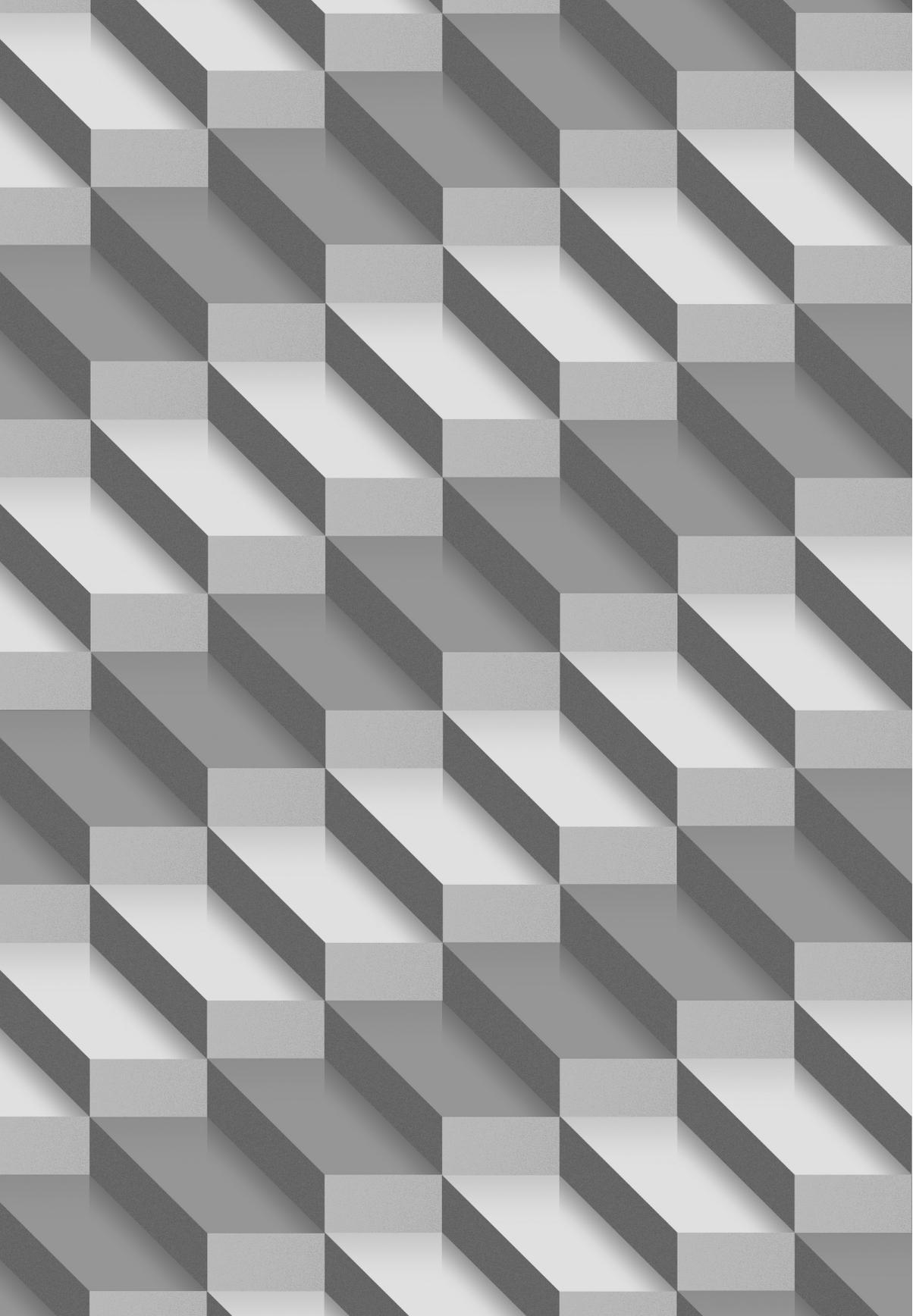
*Ronaldo Gomes Dultra-de-Lima*

Doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP). Mestrado em Economia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper). MBA em Finanças pelo Insper. Especialização em Administração Industrial pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini (USP). Especialização em Administração de Recursos Humanos e Organização e Métodos pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Graduação em Administração de Empresas pela USJT. Membro do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais (PPGMPCFE) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

# SUMÁRIO

PREFÁCIO <i>Felipe Chiarello de Souza Pinto</i>	11
APRESENTAÇÃO <i>Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos</i> <i>Ana Maria Roux V. C. Cesar</i>	15
CAPÍTULO 1 PROJETO DE VIDA E PROJETO PROFISSIONAL <i>Ana Maria Roux V. C. Cesar</i>	21
CAPÍTULO 2 ESTAR ABERTO A NOVAS EXPERIÊNCIAS <i>Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos</i> <i>Ana Maria Roux V. C. Cesar</i>	29
CAPÍTULO 3 ESTUDAR DE FORMA DIFERENTE <i>Liliane Cristina Segura</i>	37
CAPÍTULO 4 BUSCAR AS FRONTEIRAS DA ÁREA <i>Ronaldo Gomes Dultra-de-Lima</i>	47

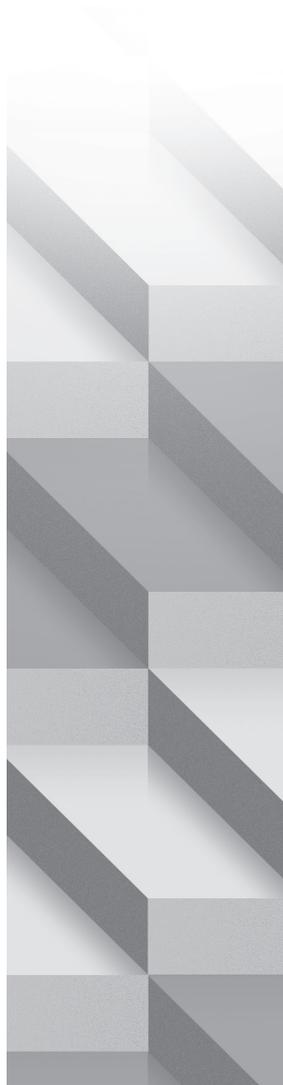
<i>CAPÍTULO 5</i> ESTABELECE O CAMINHO METODOLÓGICO INTERVENCIONISTA <i>José Carlos Tiomatsu Oyadomari</i>	63
<i>CAPÍTULO 6</i> ELABORAR O PLANEJAMENTO DE PESQUISA <i>Cecília Moraes Santostaso Geron</i>	77
<i>CAPÍTULO 7</i> DELIMITAR O TEMA DE PESQUISA <i>Octavio Ribeiro de Mendonça Neto</i>	93
<i>CAPÍTULO 8</i> PROBLEMATIZAR O TEMA DE PESQUISA <i>Flavio Roberto Mantovani</i> <i>Roberto Borges Kerr</i>	101
<i>CAPÍTULO 9</i> DEFINIR AS REFERÊNCIAS INTELLECTUAIS <i>Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos</i>	113
<i>CAPÍTULO 10</i> ORIENTADOR: ESCOLHIDO OU ATRIBUÍDO? <i>Henrique Formigoni</i>	121
<i>CAPÍTULO 11</i> PRODUÇÃO TÉCNICA <i>Arnaldo R. de Aguiar Vallim Filho</i> <i>Claudio Parisi</i>	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS <i>Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos</i> <i>Ana Maria Roux V. C. Cesar</i>	155



# APRESENTAÇÃO

*“Tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou, sabe. Perigo de mexer no que está oculto - e o mundo não está à tona, está oculto em suas raízes submersas em profundidades do mar. Para escrever tenho que me colocar no vazio. Neste vazio é que existo intuitivamente. Mas é um vazio extremamente perigoso: dele arranco sangue. Sou um escritor que tem medo da cilada das palavras: as palavras que digo escondem outras - quais? Talvez as diga. Escrever é uma pedra lançada no fundo do poço”.*  
CLARICE LISPECTOR (UM SOPRO DE VIDA).

No cotidiano da sala de aula da disciplina de Metodologia da Pesquisa no Mestrado Profissional, deparamos discentes com alto nível de conhecimentos, com necessidades de resolver problemas do dia a dia, alguns com experiência em pesquisa acadêmica, mas que não conseguem, às vezes, sistematizar um modelo que responda às suas inquietudes: “Lançar-me sobre um conhecimento, na realidade, é temeroso... Será que estou pronto para ouvir, descobrir ou redescobrir algo que an-



tes eu acreditava? Terei que largar algo já consolidado em mim? E, se quero, por onde devo começar para que o novo ponto de vista se estabeleça? Sinto-me perdido... nem sei quais decisões devo tomar... nem sei que tipo de produto posso realizar de forma prática”. Aprender a lidar com essas ansiedades, inseguranças, é um desafio para os educadores, sendo importante incluir, no processo educativo, momentos de acolhimento, de convencimento da importância do crescimento e de uma busca de soluções sistematizadas para uso em sua atuação profissional. Certamente a vivência obtida em um programa de pós-graduação profissional prepara o indivíduo para lidar com situações complexas e, por vezes, adversas, aprimorando sua capacidade de converter crises em oportunidades. Trata-se de um conhecimento de aplicação pessoal, pois, enquanto cidadão, o produto do mestrado pode deixar um legado para a sociedade, resultado que trará reconhecimento na vida profissional e pessoal do aluno.

A regulação da pós-graduação brasileira, que estabelece a modalidade profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, foi instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, sendo revogada pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, e publicada na Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009 que atribui os mesmos direitos do título obtido no mestrado acadêmico para o obtido no mestrado profissional (BRASIL, 2009). A Portaria nº 389/2017 estabelece no artigo 2º o propósito de estreitar as relações entre a academia e os setores produtivos e melhorar a competitividade das empresas brasileiras, podendo resultar em mais empregos e renda, contribuindo, assim, para criação de riqueza. O artigo 3º, da referida lei, explica que os títulos de mestres obtidos nos cursos de modalidade profissional serão avaliados pela Capes, sendo reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologados pelo Ministro de Estado da Educação, com validade nacional (BRASIL, 2017).

A Capes (2002) define a modalidade de curso de mestrado profissional diferenciando-o dos mestrados acadêmicos conforme texto a seguir:

Estudos e técnicas diretamente voltados ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, têm a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso.

A modalidade de mestrado profissional traz um diferencial nos processos de formação: propõe um ensino prático com soluções inovadoras e criativas para problemas do cotidiano empresarial, visto que os alunos e professores são agentes atuantes nos setores da economia e buscam aperfeiçoamento nos processos de trabalho, propondo produtos e serviços que gerem inovação, sustentabilidade e tecnologia social com impacto social.

Em um programa profissional, os temas e os produtos devem estar convergentes à atuação profissional dos autores. De maneira diferente do que ocorre em um programa acadêmico, cujos temas vêm de lacunas na literatura, nos programas profissionais os temas surgem de problemas identificados nas empresas. Assume-se, assim, uma responsabilidade social, à medida que são consideradas as realidades de mercado, o que permite considerar que os mestrandos atuem como agentes de mudanças nos ambientes em que atuam.

Nesse contexto, e com o objetivo de atender aos desafios que são impostos aos discentes no processo de reflexões críticas, é preciso implementar mudanças na formação dos educandos, ampliando os conceitos do universo teórico que subsidia suas práticas, e ao mesmo tempo, propiciar uma busca interior que possibilite projetar-se no futuro a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e posturas críticas, definir seus próprios objetivos e construir um projeto de vida profissional e pessoal.

As experiências de intervenções científicas a partir dessa projeção de objetivos de vida, aliadas à busca de soluções dos problemas de contexto social, transformadas em objetos de estudo, tornam-se a chave do sucesso profissional na reflexão da realidade, na reela-

boração do saber e no comprometimento com a busca de soluções viáveis e amparadas em conhecimentos teóricos e práticos.

Este livro ampara-se na proposta de sistematização do futuro a partir do presente, por meio da prática pedagógica que valoriza as trajetórias dos sujeitos e a sociabilização dos saberes para qualificar as práticas. A sistematização revela conhecimentos, deixa raízes, transforma histórias de vida e interfere em processos sociais, permitindo relacionar teorias e práticas tanto da ação individual quanto da ação coletiva. Ela pode contribuir para se repensar a teoria do campo social em que a experiência se situa.

Esta obra é voltada para todos aqueles que estão interessados em aprimorar suas habilidades profissionais, por meio dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, classificados como programas profissionais. Assim, destina-se a: executivos com cargos de liderança em organizações com ou sem fins econômicos; profissionais das áreas de Controladoria e Finanças (ou outras áreas relacionadas à área de negócios) que buscam melhorar os procedimentos por meio de soluções de problemas reais, gerando inovações apropriadas; pessoas que estejam ingressando no mundo acadêmico e queiram fazer trabalhos aplicados bem como resolver problemas com os quais se deparam em seu dia a dia nas organizações. O livro busca apresentar um protocolo que auxilie nas decisões necessárias durante um processo de criação, afinal, a decisão é um processo cognitivo complexo que envolve tanto a razão quanto a emoção. Os temas abordados neste livro propõem que, de forma prática e com autonomia, os discentes reflitam sobre suas escolhas de atuação profissional, na solução de problemas nas organizações, como também em sua vida pessoal.

A obra está dividida em onze capítulos direcionados a um tipo de decisão, escolhas que os profissionais fazem a todo momento em seu cotidiano. Ao final de cada capítulo o leitor terá oportunidade de visitar as referências teóricas dos assuntos apresentados, ampliando o seu conhecimento.

Ressaltamos que, embora este livro tenha uma linha mestra, optamos por manter os textos em sua forma original, conforme pro-

posto e planejado por cada autor de capítulo, preservando seu estilo e escrita, enaltecendo a riqueza de pensamento do quadro de professores que colaborou com a obra.

Agradecemos a todos os professores do Programa de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que contribuíram na realização deste trabalho como uma proposta de inovação educacional de aprendizagem e democratização dos saberes, fazendo-nos repensar sobre a forma como fazemos pesquisa, especialmente sobre a possibilidade de usarmos metodologias inovadoras, como a pesquisa intervencionista, e em nossa responsabilidade de orientar pesquisas, estudando diferentes realidades, ao mesmo tempo que refletimos sobre os processos de saber e de poder inerentes à pesquisa.

Tenham uma ótima leitura, dando, a cada decisão, um passo para a construção de seus projetos de pesquisa, simultaneamente, um passo para uma autorrealização humana e profissional. Lute pelos seus sonhos de pesquisa, pois eles lhes darão sentido de vida, pelo ressignificado das coisas em suas trajetórias e dos acontecimentos vivenciados e intensidade daqueles que poderão ser vividos.

É o que desejamos,

*Ana Lúcia Fontes S. Vasconcelos*  
*Ana Maria Roux V. Coelho Cesar*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 389, de 23 de março de 2017*. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CAPES. *Mestrado profissional: o que é?* 2002. Disponível em: <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 19 ago. 2020.

A modalidade de mestrado profissional traz um diferencial nos processos de formação: propõe um ensino prático com soluções inovadoras e criativas para problemas do cotidiano empresarial, visto que os alunos e professores são agentes atuantes nos setores e buscam aperfeiçoamento nos processos de trabalho, apresentando produtos e serviços que gerem inovação, sustentabilidade e tecnologia com impacto social.

Em um programa profissional, os temas e produtos devem estar convergentes à atuação profissional dos autores. Nesse contexto, e com o objetivo de atender aos desafios que são impostos aos discentes no processo de reflexões críticas, é preciso implementar mudanças na formação dos educandos, ampliando os conceitos do universo teórico que subsidia suas práticas, e ao mesmo tempo propiciar uma busca interior que possibilite projetar-se no futuro a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e posturas críticas.

Uma obra abrangente, voltada para todos aqueles que estão interessados em aprimorar suas habilidades profissionais, o livro *Metodologia científica: práticas para mestrados profissionais* ampara-se na proposta de sistematização do futuro a partir do presente, por meio da prática pedagógica que valoriza as trajetórias dos sujeitos e a sociabilização dos saberes para qualificar as práticas. Dividida em 11 capítulos, a obra busca apresentar um protocolo que auxilie nas decisões necessárias durante um processo de criação, afinal, a decisão é um processo cognitivo complexo que envolve tanto a razão quanto a emoção. Cada capítulo direciona a um tipo de decisão, escolhas que os profissionais fazem a todo momento em seu cotidiano. Os temas propõem que, de forma prática e com autonomia, os discentes reflitam sobre suas escolhas de atuação profissional, na solução de problemas nas organizações, como também em sua vida pessoal.